

# Atuação de um projeto de extensão em abrigos emergenciais para famílias atípicas durante o período das enchentes no Rio Grande do Sul: relato de experiência

*Role of extension project in emergency shelters for atypical families during the flood period in Rio Grande do Sul: experience report*

Lina Naomi Hashizume

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
lhashizume@yahoo.com  
<https://orcid.org/0000-0001-5477-2768>

Mellany Zanatta Bozzetti

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
mellanythi@gmail.com  
<https://orcid.org/0009-0003-6555-387X>

Leonardo dos Reis de Melo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
reis.melo@ufrgs.br  
<https://orcid.org/0009-0000-0487-001X>

Amanda Santetti Peruzzo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
amandasperuzzo.ufrgs@gmail.com  
<https://orcid.org/0009-0000-6345-6548>

**RESUMO:** O objetivo deste relato de experiência é apresentar as atividades do projeto de extensão intitulado “Promoção de saúde para indivíduos com deficiência intelectual e seus cuidadores” em abrigos emergenciais para famílias atípicas durante o período das enchentes no Rio Grande do Sul. As ações foram conduzidas pela equipe do projeto de extensão que realizou atividades lúdico-educativas de promoção de saúde bucal para as crianças, suas mães e familiares em situação de abrigo. As atividades incluíram orientação sobre higiene bucal, informações sobre alimentos saudáveis e potencialmente cariogênicos, pintura de desenhos, roda de conversa sobre saúde bucal, entrega de folders informativos e kits de higiene bucal. Durante as visitas, foi priorizado o acolhimento dos abrigados, com uma abordagem empática e a adaptação das atividades para as pessoas em situação de abrigo. Além disso, através de suas redes sociais, o projeto se mobilizou para divulgar informações sobre a localização de abrigos para famílias atípicas e pedidos de doações para esses locais. O projeto de extensão assumiu o seu papel social durante o período das enchentes no Rio Grande do Sul promovendo saúde, bem-estar e acolhimento às famílias atípicas em situação de abrigo.

**Palavras-chave:** Promoção de saúde, Pessoas com Deficiência, Famílias Atípicas, Abrigo.



This work is licensed under the Creative Commons Attribution 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA

**Abstract:** The objective of this experience report is to present the activities of the extension project titled "Health promotion for individuals with intellectual disabilities and their caregivers" in emergency shelters for atypical families during the flooding period in Rio Grande do Sul. The actions were conducted by the project team, which carried out playful and educational activities to promote oral health for children, their mothers, and family members in shelter situations. The activities included guidance on oral hygiene, information about healthy and potentially cariogenic foods, drawing activities, discussion circles on oral health, distribution of informational brochures, and oral hygiene kits. During the visits, the focus was on welcoming the shelter residents, with an empathetic approach and adaptation of activities for people in shelter situations. Additionally, through its social media, the project mobilized to disseminate information about the location of shelters for atypical families and requests for donations to these places. The extension project fulfilled its social role during the flooding period in Rio Grande do Sul by promoting health, well-being, and support for atypical families in shelter situations.

**Keywords:** Health Promotion, Disabled persons, Atypical families, Shelter.

## Introdução

Em maio de 2024, o Rio Grande do Sul foi acometido por uma forte enchente que causou uma das maiores tragédias da história do estado do Rio Grande do Sul. Inúmeros foram os danos materiais (destruição de comércios, casas, escolas, estradas, aeroporto e infraestrutura de modo geral) além das vidas afetadas. Até o dia 25 daquele mês, constataram-se 61 pessoas desaparecidas e 169 mortos. Dos 497 municípios do estado, estima-se que 452 foram atingidos pelas enchentes, sendo muitos deles completamente destruídos, tornando-se de certa forma inabitáveis (Rizzotto *et al.*, 2024).

As enchentes fizeram com que milhares de pessoas deixassem suas casas e diversos abrigos emergenciais humanitários foram formados em diferentes cidades do interior do estado e também em Porto Alegre e região metropolitana. De acordo com informações coletadas pelo governo do estado do Rio Grande do Sul, de 10/05 a 10/06 de 2024, durante o período das enchentes, foram montados 981 abrigos emergenciais distribuídos em 117 municípios, acolhendo cerca de 69.415 pessoas, destas 2.042 eram pessoas com algum tipo de deficiência (Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2024). Nesse cenário, foram criados abrigos específicos e capacitados a atender famílias atípicas, uma vez que indivíduos com Transtorno do Espectro Autista apresentam dificuldade em adaptar-se a lugares com aumento de estímulos causados por sirenes, helicópteros, aglomeração de pessoas e alterações na rotina, como no caso dos abrigos emergenciais.

A Extensão Universitária, estabelecida via Constituição e demais leis como o Plano Nacional de Educação, é considerada uma das maneiras de aprofundar a relação das universidades com a sociedade. A Extensão é parte da tríade da universidade (ensino, pesquisa e extensão), e apresenta uma grande abrangência de atividades e áreas, como saúde, educação, meio ambiente, cultura, esporte, entre tantas outras tão importantes (Oliveira & Júnior, 2015; Koglin & Koglin, 2019). Neste contexto, a extensão universitária caracteriza-se como um processo educativo dinâmico que favorece a junção entre o ensino em sala de aula e o aprendizado, conforme proposto no planejamento pedagógico do curso, no cotidiano social, por meio da vivência do cenário da realidade (Síveres, 2013; Minetto *et al.*, 2016).

Desta forma, a aproximação universidade-comunidade, com interlocução de saberes, estabelece contribuições para o aprofundamento da cidadania, fortalecimento da autonomia e a transformação social (Cortez; Silva, 2017; Silva *et al.*, 2017).

O projeto de extensão “Promoção de saúde para indivíduos com deficiência intelectual e seus cuidadores” da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, segue os princípios de união entre a universidade e a sociedade. O projeto tem como objetivo realizar ações multidisciplinares de promoção de saúde para indivíduos com deficiência intelectual e seus cuidadores. Tendo em vista a situação de calamidade durante o período de enchentes no Rio Grande do Sul, o projeto de extensão buscou adaptar suas atividades e exercer o seu papel social durante o período de calamidade pelo qual o estado do Rio Grande do Sul passou. Para isso o projeto voltou-se para atividades presenciais em abrigos emergenciais para famílias atípicas e atuou nas redes sociais para mobilizar a população sobre a situação desses abrigos e angariar doações para os abrigados. O objetivo deste relato de experiência é apresentar as atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão “Promoção de Saúde para Indivíduos com deficiência intelectual e seus cuidadores” em abrigos emergenciais para famílias atípicas durante o período de enchentes no Rio Grande do Sul.

## Metodologia

O projeto de extensão “Promoção de saúde para indivíduos com deficiência intelectual e seus cuidadores” segue os princípios da interação entre a universidade e a sociedade. O projeto tem como objetivo realizar ações multidisciplinares de promoção de saúde para indivíduos com deficiência intelectual

e para seus cuidadores mediante duas vertentes, de forma presencial e online. Presencialmente, em instituições especiais, são realizadas atividades lúdico-educativas destinadas e adaptadas ao público alvo presente. Já no âmbito online, é realizada a divulgação, através das redes sociais, de informações sobre saúde e direitos da pessoa com deficiência e os seus cuidadores, destinados à população em geral. A equipe extensionista é composta por uma docente do curso de Odontologia (coordenadora do projeto) e nove acadêmicos dos cursos de graduação em Odontologia, Enfermagem e Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Durante o trágico período de enchentes que assolaram o Rio Grande do Sul, em maio de 2024, o projeto de extensão decidiu agir e atuar em prol das pessoas em situação de abrigo.

Os critérios utilizados seguiram as seguintes etapas: abrigos emergenciais especiais para famílias atípicas localizados em Porto Alegre e região metropolitana, obtenção dos contatos e confirmação de interesse do abrigo em receber as atividades do projeto de extensão, e realização de visitas presenciais com as atividades voltadas ao público alvo.

As visitas do projeto aos abrigos para famílias atípicas incluíram atividades de acolhimento às pessoas em situação de abrigo, atividades lúdico-educativas sobre saúde geral e bucal para as crianças, rodas de conversa com as famílias e distribuição de kits de higiene bucal. Todas as atividades foram adaptadas para o contexto em que as pessoas estavam vivenciando, que era a situação de abrigo (Figura 1). Em muitos abrigos, as falas e depoimentos dos abrigados remetiam a experiências tristes de medo, perda e até luto devido às enchentes experienciadas por eles. Portanto, durante as visitas a equipe do projeto acolheu todas as falas e se solidarizou com a situação, promovendo também um momento de escuta dos participantes nas atividades.

Figura 1 – Atividades lúdico-educativas realizadas com as famílias atípicas nos abrigos emergenciais.

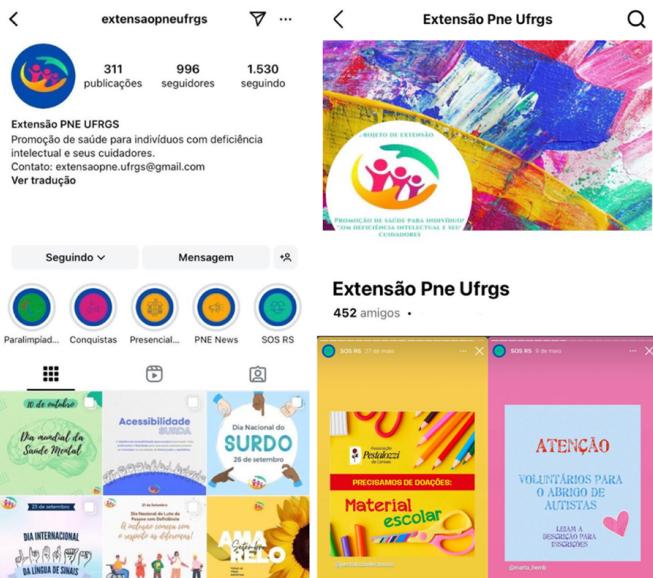


Fonte: Autores

Além das visitas aos abrigos emergenciais para famílias atípicas, o projeto também atuou junto às redes sociais Instagram (@extensaopneufrgs) e Facebook (@extensaopne.ufrgs.5) promovendo a divulgação de formas de ajudar famílias atípicas em situação de abrigo através de doações de alimentos, roupas e itens de higiene; de informações sobre abrigos emergenciais específicos para famílias atípicas; processos de recrutamento de voluntários para ajudar nos abrigos (Figura 2).

Como forma de avaliação das atividades, foram realizados contatos posteriores com os responsáveis pelos abrigos a respeito da satisfação dos abrigados em relação às atividades presenciais desenvolvidas pelo projeto.

Figura 2 – Perfis do projeto nas redes sociais com postagens de conteúdos sobre divulgação de abrigos para famílias atípicas, doações para os abrigados e recrutamento de voluntários.



Fonte: Autores

## Resultados e discussão

Foram desenvolvidas atividades em diferentes abrigos emergenciais para famílias atípicas localizados nos municípios de Porto Alegre e Cachoeirinha, no estado do Rio Grande do Sul. Os abrigos destinados a famílias atípicas foram criados com o intuito de oferecer um ambiente adaptado a esse público, tendo em vista que crianças com deficiência, em abrigos convencionais, enfrentam, de modo geral, grandes dificuldades como a falta de acessibilidade e suporte para suas necessidades específicas. No caso do Transtorno do Espectro Autista (TEA), uma das deficiências intelectuais, as manifestações variam de leves a graves, afetando a comunicação e o comportamento dos indivíduos. A família, geralmente a primeira a perceber os sinais, enfrenta desafios no convívio social, pois indivíduos com

TEA podem sentir desconforto com mudanças na rotina e barulhos intensos em ambientes sociais (Schmidt, 2017; Mapelli *et al.*, 2018).

Nesses abrigos, as mães e cuidadoras das crianças/adolescentes com deficiência, priorizavam, normalmente, o bem-estar de seus filhos, mesmo relatando ter sua saúde mental prejudicada devido a preocupações com sua moradia, falta de apoio, estresse, ansiedade e a falta de perspectiva futura. Através das visitas aos abrigos o projeto de extensão contribuiu para a conscientização sobre a saúde bucal das mães/cuidadoras e de seus filhos através de atividades sobre a manutenção de hábitos saudáveis e do autocuidado, mesmo na situação de abrigo.

As características dos abrigos visitados variavam desde administrados e organizados por Organizações não governamentais dedicadas ao diagnóstico, terapias e assistência às famílias autistas até abrigos criados por pessoas físicas para servirem de lares temporários para as famílias atípicas. O funcionamento de todos os abrigos era mantido através de doações da população e de empresas.

As atividades realizadas nos abrigos pela equipe do projeto de extensão foram lúdico-educativas de promoção de saúde bucal para as crianças, adolescentes e suas mães/familiares que estavam abrigadas no local. As atividades incluíram instrução de higiene bucal, informações sobre alimentos saudáveis, pintura de desenhos, brincadeiras e roda de conversa com as mães e filhos sobre saúde bucal, entrega de folders informativos e kits de higiene bucal. Nas atividades, os extensionistas priorizaram o acolhimento dos abrigados, demonstrando empatia e adaptando as atividades para a situação em abrigo.

A atuação do projeto de extensão em abrigos emergenciais durante as enchentes no Rio Grande do Sul revelou-se uma iniciativa de grande impacto social e educativo, destacando-se pelo amparo às famílias atípicas e pelo fortalecimento do vínculo entre a universidade e a comunidade. As ações presenciais, focadas em atividades lúdico-educativas, mostraram-se essenciais para minimizar os efeitos da crise, criando um espaço de acolhimento e inclusão adaptado às necessidades das pessoas com deficiência em situação de abrigo. Por sua vez, a atuação em redes sociais ampliou o potencial de disseminação de informações, fortalecendo a rede de apoio e conscientização social sobre a importância de espaços inclusivos em situações de emergência.

Foram encontrados desafios adicionais como o estresse emocional sofrido pelas famílias e as limitações estruturais dos abrigos para a realização das atividades do projeto. Por isso, foi necessário realizar uma adaptação das atividades a esse contexto de calamidade. Estratégias como a adaptação das rotinas, respeitando as

limitações sensoriais dos indivíduos com Transtorno do Espectro Autista naquele período, foram utilizadas e exigiram flexibilidade e empatia dos extensionistas do projeto.

Por fim, as vivências do projeto de extensão puderam demonstrar que, mesmo em cenários de crise, a extensão universitária pode ser transformadora, ao promover o diálogo entre saberes acadêmicos e populares, além de contribuir para a formação crítica e humanitária dos acadêmicos envolvidos. Os participantes abrigados relataram durante as visitas que mesmo dentro de um cenário trágico, os docentes e acadêmicos extensionistas conseguiram transmitir afeto e acolhimento para as famílias atípicas, criando momentos mais leves dentro da rotina de um abrigo. De acordo com os responsáveis pelos abrigos visitados, os participantes se mostraram satisfeitos com as atividades desenvolvidas pelo projeto no período de calamidade.

No que se refere a formação dos acadêmicos participantes do projeto de extensão, tais atividades possibilitaram experiências que vão além de práticas curriculares, desenvolvendo um lado humano, empático e de responsabilidade social da academia num período de calamidade.

## Considerações finais

Durante a catástrofe climática que assolou o estado do Rio Grande do Sul, levando milhares de pessoas a abrigos emergenciais, ações realizadas por projetos de extensão universitária tiveram um papel importante para a população afetada. O presente projeto de extensão atuou em abrigos especiais para famílias atípicas como forma de promover saúde, acolhimento e bem-estar. As atividades do projeto proporcionaram aos integrantes da equipe extensionista vivências humanas, solidárias e cidadãs que vão muito além do acadêmico.

## REFERÊNCIAS

CORTEZ, E. A.; SILVA, L. M. da. Pesquisa-ação: promovendo educação em saúde com adolescentes sobre infecção sexualmente transmissível. Revista de Enfermagem UFPE online, Recife, v. 11, n. 9, p. 3642-3649, set. 2017.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul. (2024). Secretaria do Desenvolvimento Social. Censo sobre os abrigos provisórios no estado do Rio Grande do Sul: perfil dos acolhidos.

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiNWQ3MDFINGQtMDIzSOONDU2LWFJMTYtNTBiNjhkODlkNTY0IiwidCI6IjE1ZGNkOTASLThkYzAtNDBlOS1hMWU1LWNIY2lwNTNjZGQxYSJ9>. Acesso em 05 de mar. 2024.

KOGLIN, T. S. da S.; KOGLIN, J. C. de O. A importância da extensão nas universidades brasileiras e a transição do reconhecimento ao descaso. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 71-78, 2019.

MAPELLI, L. D. et al. Criança com transtorno do espectro autista: cuidado na perspectiva familiar. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, e20180163, 2018.

MINETTO, C. et al. A extensão universitária na formação de estudantes do curso de Administração – UFFS. *Revista Conbrad*, Cerro Largo, v. 1, n. 1, p. 33-46, 2016.

OLIVEIRA, F. L. B.; JÚNIOR, J. J. de A. Motivações de acadêmicos de enfermagem atuantes em projetos de extensão universitária: a experiência da Faculdade Ciências da Saúde do Trairí/UFRN. *Revista Espaço para a Saúde*, Londrina, v. 16, n. 1, p. 36-44, 2015.

RIZZOTTO, M. L. F.; COSTA, A. M.; LOBATO, L. V. da C. Crise climática e os novos desafios para os sistemas de saúde: o caso das enchentes no Rio Grande do Sul/Brasil. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 48, n. 141, 2024.

SCHMIDT, C. Transtorno do espectro autista: onde estamos e para onde vamos. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 22, n. 2, p. 221-230, 2017.

SILVA, C. B. et al. Atividades de educação em saúde junto ao ensino infantil: relato de experiência. *Revista de Enfermagem UFPE online*, Recife, v. 11, n. 12, p. 5455, 2017.

SÍVERES, L. (Org.). *Extensão universitária como um princípio de aprendizagem*. Brasília: Liber Livro, 2013.

◆ VOL. 13, 2025, ISSN:2318-2326. PUBLICAÇÃO CONTÍNUA.

Todos os textos publicados na Interfaces - Revista de Extensão da UFMG são regidos por licença Creative Commons CC By.

A Interfaces convida pesquisadoras e pesquisadores envolvidos em pesquisas, projetos e ações extensionistas a submeterem artigos e relatos de experiência para os próximos números.

Os textos deverão ser enviados através do nosso endereço na web. No site estão disponíveis as normas para publicação e outras informações sobre o projeto. Vale ressaltar que os autores poderão acompanhar todo o processo de submissão do material enviado através desse site e que o recebimento de submissões possui fluxo contínuo.

[www.ufmg.br/revistainterfaces](http://www.ufmg.br/revistainterfaces)  
Contato: revistainterfaces@proex.ufmg.br



PROEX  
PRÓ-REITORIA  
DE EXTENSÃO

U F M G